

# ÁGUA SUBTERRÂNEA E VITÓRIA DA CONQUISTA – BA: GESTÃO DOS RECURSOS E VULNERABILIDADE

Eduardo Silveira Bernardes<sup>1</sup>; Claudio Meira de Andrade<sup>2</sup>, Debora Leonardo dos Santos<sup>3</sup>, Liliane Ibrahim<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Estrada do Bem Querer, km4. Vitória da Conquista (BA).

[edusstein@gmail.com](mailto:edusstein@gmail.com)

<sup>2</sup>Geoser. Rua Guimarães Rosa, 66. Vitória da Conquista (BA). [cmandrade45@gmail.com](mailto:cmandrade45@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Estrada do Bem Querer, km4. Vitória da Conquista (BA).

[debbyleonardos@gmail.com](mailto:debbyleonardos@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Uberlândia. Rodovia LMG 746, km1. Monte Carmelo (MG)

[librahim.geo@gmail.com](mailto:librahim.geo@gmail.com)

**Palavras-Chave:** aquífero livre; gestão; Vitória da Conquista

O Planalto de Conquista é uma unidade geomórfica com cerca de 200 km de extensão e 60 km em média de largura, que funciona como interflúvio das bacias do Rio de Contas e do Rio Pardo. Seu relevo é pouco acidentado com pequenas ondulações isoladas de topos arredondados, que podem chegar a 1.200 m de altitude, e correspondem à exposição de quartzitos proterozóicos da Formação Bate Pé-Tremedal. O planalto, com média de 950 m de altitude, é coberto por depósitos predominantemente arenosos do Terciário (Mioceno) submetidos a intensa eluviação; essa região apresenta muitas depressões de origem tectônica, que formaram lagoas e foram preenchidas por sedimentos quaternários. A hidrografia no município de Vitória da Conquista é fraca, com dois córregos que drenam a área: Catolé e Verruga. O planalto é uma barreira orográfica que concentra chuvas em sua borda oriental (1.110 mm/ano) provenientes do Atlântico e que na cidade de Vitória da Conquista não ultrapassa 800 mm/ano. Ao oeste do planalto o clima é semiárido (600 mm/ano) caracterizado pela vegetação de caatinga. O município de Vitória da Conquista é um centro regional, com mais de 340 mil habitantes, que atende à demanda por serviços de toda natureza de 80 cidades da Bahia e outras 20 do norte de Minas Gerais. O suprimento de água da cidade vem de duas barragens da cidade de Barra do Choça, situada na borda leste do planalto, distante cerca de 30 km. A prioridade ao uso de água para consumo humano está assegurada pela Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei 9.433/97), mas já houve conflito com o uso na irrigação na estiagem de 2012. Desde então a cidade já passou por muitos racionamentos e isso gerou uma busca pela água subterrânea de maneira bastante intensa e pouco racional. O uso desse recurso já era comum em hospitais, nas indústrias, assentamentos e condomínios rurais, que se tornaram comuns nos últimos anos. O aquífero livre de onde se obtém essa água é pouco profundo e de baixa produtividade, restrito a camadas arenosas dos sedimentos terciários e quaternários, que se sobrepõem a camadas argilosas provavelmente formadas pela alteração de rochas do embasamento. As profundidades dos poços giram em torno de 25 a 70 metros e a vazão está na faixa de 0,7 a 10 m<sup>3</sup>/hora, embora se possa afirmar que as informações sobre esse aquífero ainda são pouco consistentes. A qualidade da água, quando ausentes fontes de contaminação urbana por fossas, é livre de *coliformes* e com baixo teor de sais, o que resulta na sua potabilidade praticamente sem tratamento. Exemplos da qualidade desta água foram obtidos no Laboratório de Controle e Qualidade de Água e Alimentos da UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista. Uma amostra coletada em poço próximo da borda oeste do Planalto de Conquista, com nível estático a 14 metros de profundidade, apresentou pH de 7,14, Condutividade Elétrica de 765 µS/cm a 25°C, 192 mg/L de cloretos, Dureza Total de 90 mg/l, 15,2 mg/L de Cálcio e 9,1 mg/L de Magnésio, sem contaminação por *Coliformes*, o que representa uma água potável. O que se apresenta um problema no município são áreas de baixios, que se constituem vazios urbanos pela possibilidade de cheias durante chuvas torrenciais, e se encontram sem qualquer plano de gerenciamento para se evitar a disposição de materiais que podem vir a contaminar o aquífero, pois muito provavelmente são as principais áreas de recarga do mesmo. A sugestão dos autores é que se inicie junto aos órgãos públicos e organizações civis a discussão para a elaboração de um plano de gerenciamento deste aquífero, visto a sua grande exploração

devido à franca expansão que está ocorrendo no município de Vitória da Conquista, para que as áreas de recarga não se transformem em pontos de disposição de resíduos de construção civil e que o melhor destino desses baixios seria a sua manutenção na forma de unidades de conservação.